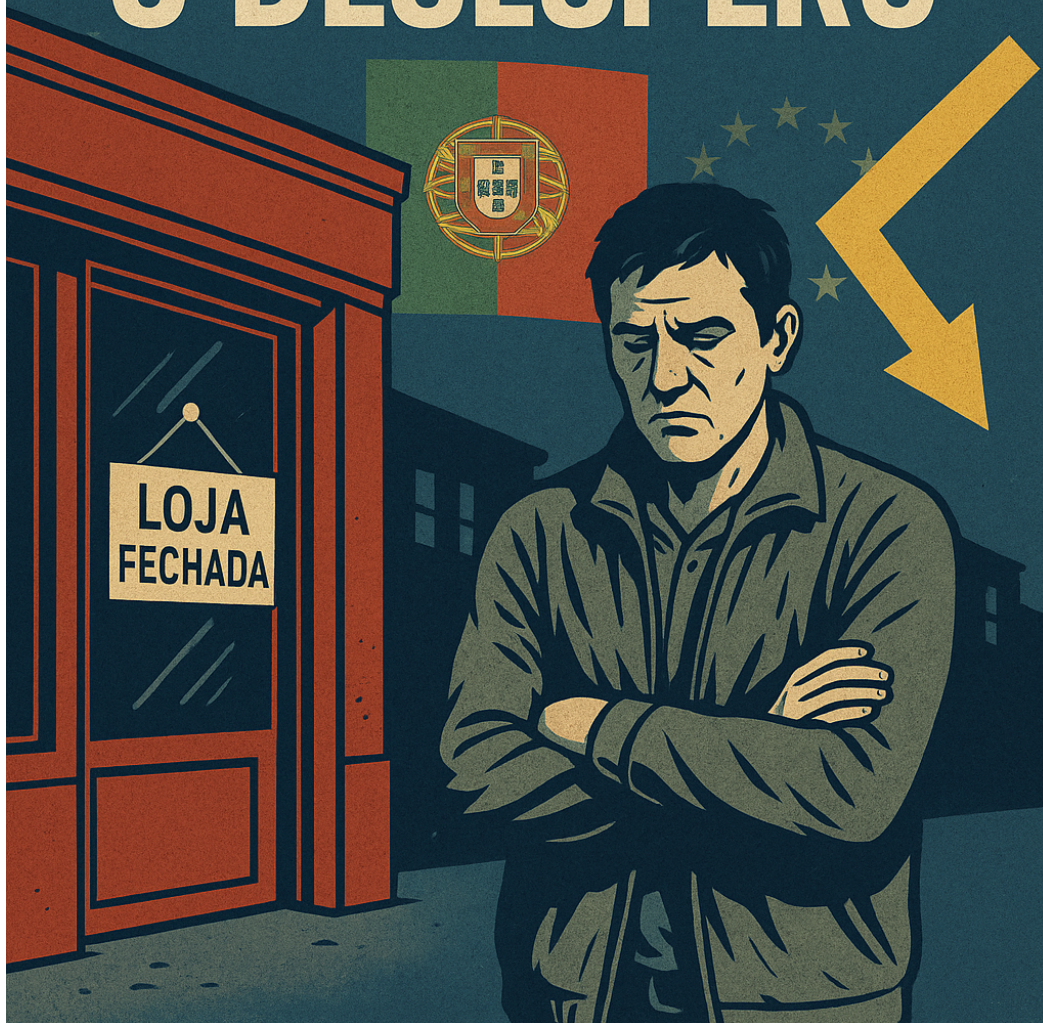


Desemprego em Portugal: A Arte de Esconder o Desespero

Publicado em 2025-05-21 16:18:35

DESEMPREGO EM PORTUGAL: A ARTE DE ESCONDER O DESESPERO



Anunciam-nos, com ar triunfante, que Portugal tem apenas **4,2% de desemprego**. Que milagre, exclamam os ministros. Que exemplo para a Europa, repetem os jornais bem comportados. Mas quem caminha pelas ruas, quem fala com amigos, quem vê lojas fechadas e jovens a fazer as malas, sabe que esta é uma mentira — não descarada, mas sofisticada. Uma mentira com estatística.

O truque é simples: redefine-se o conceito de “desempregado” até que caiba num número bonito. E tudo o resto... varre-se para debaixo do tapete da “inatividade”.

A ilusão dos 4,2%

Segundo as contas oficiais, cerca de **220 mil pessoas** estão sem trabalho. Mas essa conta **ignora todos os que:**

- deixaram de procurar emprego por desilusão;
 - sobrevivem com biscates ou “recibos verdes” de miséria;
 - estão presos em estágios, formações ou programas do IEFP que não geram futuro;
 - emigraram em silêncio, empurrados pela falta de oportunidades.
-

A realidade escondida: 13% ou mais

Se somarmos todos os excluídos das estatísticas, o número real de pessoas sem trabalho digno sobe para perto de **650 mil**. O que dá **uma taxa real de desemprego superior a 13%**.

Não estamos a trabalhar. Estamos a fingir que sim.
Fingimos que formar é empregar.
Que ocupar é construir.
Que estagiar é evoluir.
E que emigrar é liberdade — quando é, muitas vezes,
desespero travestido de aventura.

A culpa? Um sistema viciado no faz-de-conta

Políticos que vivem de relatórios, não de realidades.
Empresas que sobrevivem à custa de subsídios e precariedade.
Um povo exausto que já não sabe se está desempregado,
subempregado ou simplesmente invisível.

Portugal: o país onde trabalhar com dignidade virou luxo

Enquanto o governo aplaude as estatísticas, os portugueses continuam a:

- aceitar empregos mal pagos sem perspectiva de crescimento;
 - viver com os pais aos 30 ou 40;
 - emigrar para países onde o talento é valorizado;
 - esconder a frustração atrás de um fado ou de um jogo de futebol.
-

Conclusão (sem estatísticas, só verdade):

Portugal não tem 4,2% de desemprego.

Tem **milhares de vidas suspensas**.

E uma classe política que se especializou em pintar retratos bonitos com tinta invisível.

Mas a verdade — essa teimosa — acaba sempre por emergir.

E quando o povo acordar, talvez perceba que não basta contar desempregados.

É preciso contar as vidas desperdiçadas por um sistema que já não funciona.

Artigo de [Augustus Veritas](#) in Fragmentos de Caos

Escrever no Vazio

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa pensar.
Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que prefere calar.

Ler o artigo completo